

REVISTA DE AGRICULTURA

DIRETORES

Prof. N. Athanassof
Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
Prof. Carlos T. Mendes
Prof. Ph W. C. Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento teórico e prático

Vol. 21

Novembro - Dezembro 1946

N. 11-12

MUDANÇA DA CAPITAL DA REPÚBLICA

Sòmente à primeira vista o problema da mudança da Capital Federal, para o interior, poderá parecer assunto impróprio de ser ventilado nas páginas de uma revista agrícola. Parando-se no exame da questão, porém, verificar-se-á que se trata de problema visceralmente ligado à nossa produção agropecuária. É que, em breves palavras, o problema do abastecimento do Rio de Janeiro impõe que essa cidade deixe de ser a Capital da República.

Os dois milhões de habitantes do Rio de Janeiro precisam comer, e tudo se movimenta para êsse magno problema de abastecimento — tão magno que provocou a recente Reunião dos Secretários de Agricultura dos Estados. Tão magno que êle causa perturbação na atividade dos Ministérios da Agricultura e da Viação, chamando para êle tôdas as atenções.

Isto porque os centros de produção se acham a dezenas de quilômetros do Rio — cidade atlântica, que cresce cada vez mais para o mar, estendendo-se pela orla oceânica por entre rochedos, montanhas e praias — o que quer dizer, terras improdutivas. Para alcançar o Rio, qualquer produto tem de descer a Serra do Mar; e não será preciso dizer mais nada.

E ainda. O Rio, como capital, abriga um número vultoso de funcionários públicos vivendo de ordenados fixos. Essa população de funcionários, a maior do país, precisa viver, isto é,

comer. Mas não pode, na compra da carne, do leite, das frutas, da verdura — não pode aguentar a uma concorrência de preços, com as outras classes constituídas de comerciantes, industriais, negociastas e a enorme população móvel de forasteiros, que entram e saem todos os dias, numa legítima demonstração do valor turístico da famosa cidade. Daí as medidas tomadas pelo governo, estabelecendo para o Rio uma situação que, até certo ponto, prejudica grande parte da população do país e também dos produtores (que têm de vender mais barato para o Rio de Janeiro...)

Essa é, como se vê, uma situação quase excepcional, impondo-se, por via dela, que se force a manutenção de um índice baixo de vida, ao alcance dessa massa de funcionários, e isto numa época de desvalorização da moeda e de produção encarecida no seu custo. Produção que vem de longe, onerada ainda mais por isso mesmo.

A vista disso, temos que considerar sábia a determinação constitucional, porque daqui a meio século mais, não quereria eu ser chefe de um órgão de abastecimento, tendo de dar carne, leite, verdura, frutas e cereais a funcionários com ordenados, que não resistirão ao crescente encarecimento de vida aqui, que somente agora vai começar ou está começando...

Rio, novembro de 1946.

O. D.

Demarcação e Divisão de Terras
Sistema analítico ou
O Método das Latitudes e Longitudes

(Coordenadas retangulares)

Aplicado à medição e divisão de terras

BENTO FERRAZ DE A. PINTO

Engenheiro-Agrônomo

Preço Cr\$ 15,00. inclusive o porte - Pedidos a Plínio Ferraz de Arruda Pinto - PIRACICABA - C. P.

AP

Assisten

Div

efetuar
pedaço
região
filhas
dificaçã
do am

O

duo en
compli
de fila
maneir

Os

núcleo
sentam

Pa

visão,
a cario
de cron

Qu

dualme
velar-s